



9 de novembro de 2022
ESTATÍSTICAS DO EMPREGO
3.º trimestre de 2022

TAXA DE DESEMPREGO AUMENTA PARA 5,8% NO 3.º TRIMESTRE DE 2022

No 3.º trimestre de 2022, a população empregada (4 929,1 mil pessoas) aumentou 0,6% (27,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,0% (51,0 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 17,0% (836,7 mil pessoas), menos 2,6 pontos percentuais (p.p.) do que no 2.º trimestre de 2022.

A população desempregada, estimada em 305,8 mil pessoas, aumentou 2,3% (7,0 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 4,1% (12,9 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 5,8%, valor superior em 0,1 p.p. ao do 2.º trimestre de 2022 e inferior em 0,3 p.p. ao do 3.º trimestre de 2021.

A subutilização do trabalho abrangeu 603,1 mil pessoas, tendo aumentado 0,4% (2,4 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuído 6,1% (39,3 mil) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,2%, manteve-se inalterada em relação ao trimestre anterior e teve um decréscimo de 0,7 p.p. por comparação com o período homólogo.

A população inativa com 16 e mais anos (3 575,4 mil pessoas) diminuiu 0,8% (29,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,0% (36,8 mil) relativamente ao homólogo.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2022 indicam que a população ativa, estimada em 5 234,9 mil pessoas, aumentou 0,7% tanto em relação ao trimestre anterior (34,3 mil pessoas) como ao homólogo de 2021 (38,1 mil pessoas).

Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 60,2% e aumentou 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 0,5 p.p. por comparação com o 3.º trimestre de 2021.

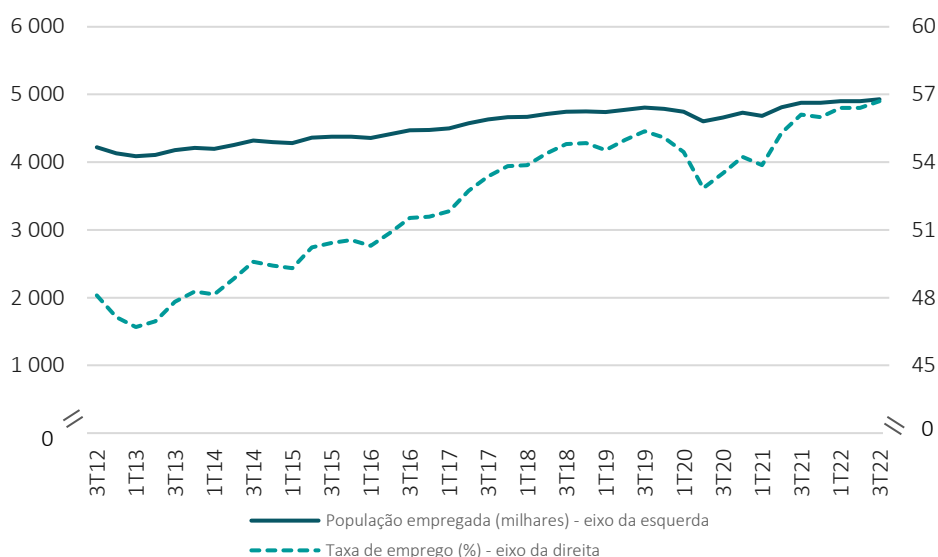
2. População empregada

A população empregada foi estimada em 4 929,1 mil pessoas e aumentou 0,6% (27,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,0% (51,0 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De modo semelhante, também a



correspondente taxa de emprego, que se situou em 56,7%, aumentou em relação aos dois períodos de referência: 0,3 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente.

Figura 1. População empregada e taxa de emprego

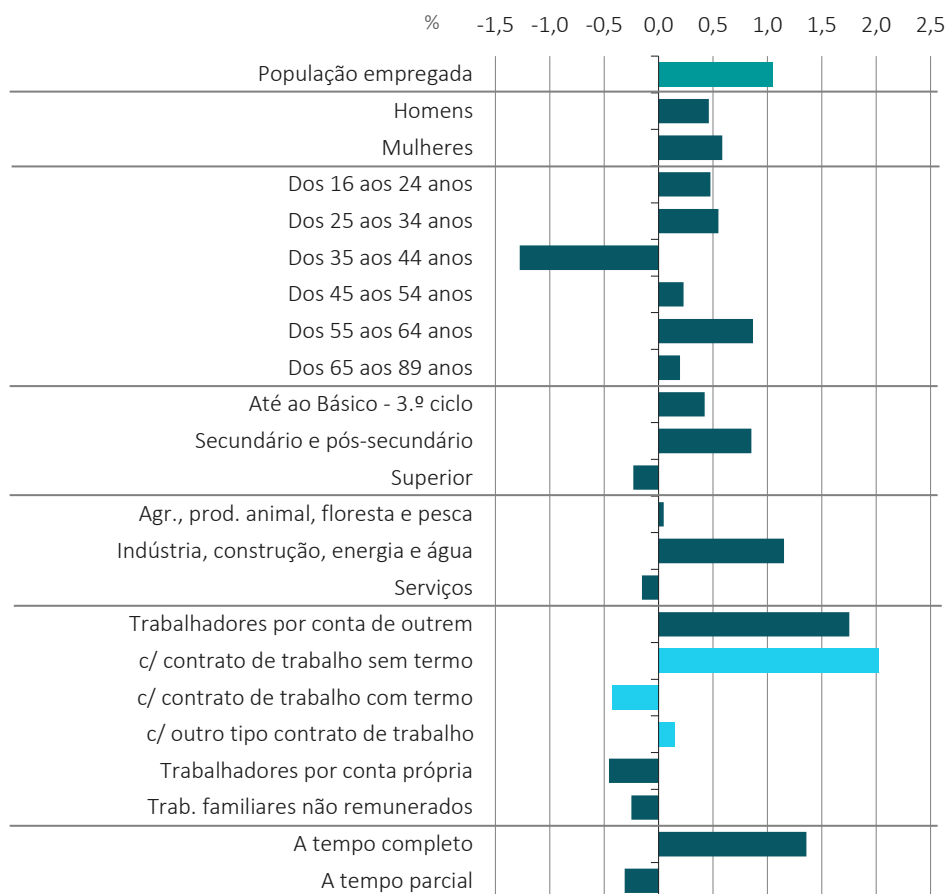


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

Na Figura 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (28,5 mil; 1,2%); pessoas dos 55 aos 64 anos (42,3 mil; 4,6%); com ensino secundário ou pós-secundário (41,6 mil; 2,8%); empregados no sector da indústria, construção, energia e água (56,3 mil; 4,8%), nomeadamente nas atividades de construção (26,7 mil; 8,9%), que representou 47,4% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (85,5 mil; 2,1%), com contrato sem termo (99,0 mil; 2,9%); e a tempo completo (66,3 mil; 1,5%).

Figura 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

Considerando o total da população empregada, 17,9% das pessoas (881,4 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 3.º trimestre de 2022, 20,5% das quais (180,8 mil) devido à pandemia COVID-19. O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro, à semelhança do observado no trimestre anterior.

Entre os empregados que trabalharam em casa, houve uma divisão idêntica (31,5%; 277,7 mil) entre os que trabalharam sempre em casa e aqueles que o fizeram regularmente, mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa. Comparando com o trimestre anterior, em termos relativos, foram menos os que trabalharam sempre em casa (1,5 p.p.) e mais os que conciliaram trabalho presencial e em casa (3,9 p.p.). Entre estes, o sistema de combinação mais comum foi o que conjuga alguns dias por semana em casa, em todas as semanas (66,0%; 183,3 mil), mais 3,9 p.p. (10,4 mil) do que no 2.º trimestre de 2022. Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda entre os que trabalharam em casa, 94,9% (836,7 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime

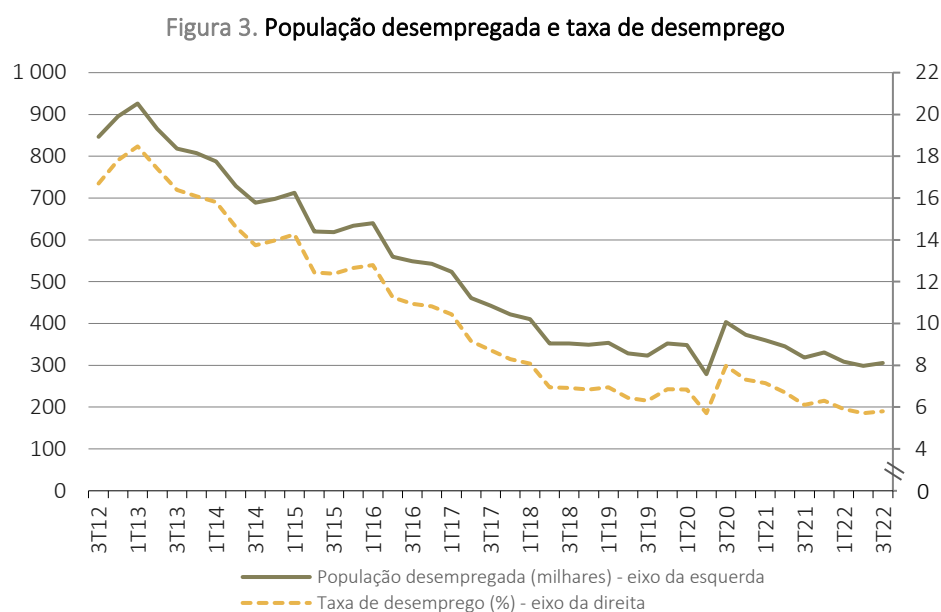


de prestação de trabalho abrangeu 17,0% do total da população empregada, menos 2,6 p.p. do que no trimestre anterior¹.

3. População desempregada

A população desempregada (305,8 mil pessoas) aumentou 2,3% (7,0 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 4,1% (12,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

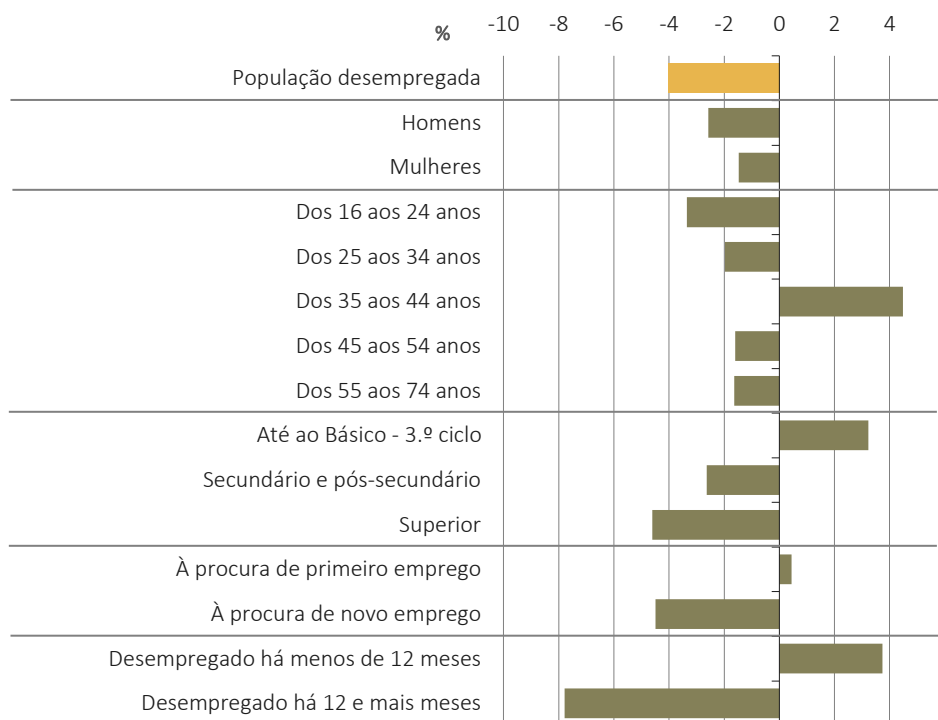
Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (8,2 mil; 5,7%); pessoas dos 16 aos 24 anos (10,7 mil; 13,9%); com ensino superior (14,7 mil; 15,3%); à procura de novo emprego (14,3 mil; 5,2%); e desempregados há 12 e mais meses (24,8 mil; 16,2%).



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

¹ Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

Figura 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 3.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

No 3.º trimestre de 2022, 42,1% da população desempregada se encontrava nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 8,8 p.p. ao do trimestre precedente e em 6,0 p.p. ao do trimestre homólogo.

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelas diminuições entre as mulheres (8,0 p.p.), no grupo etário dos 16 aos 24 anos (13,4 p.p.) e entre aqueles com ensino superior (7,5 p.p.) ou que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (7,4 p.p.).

O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração (67,1%) diminuiu 1,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentou 19,7 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2021.

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2022 situou-se em 5,8%², o que corresponde a um acréscimo de 0,1 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2022 e a um decréscimo de 0,3 p.p. relativamente ao 3.º trimestre de 2021. Evolução semelhante, mas mais acentuada, apresentou a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos),

² Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em agosto de 2022 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2022), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de setembro de 2022 (divulgado em 2-11-2022), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 5,9%.



estimada em 18,8%, valor superior em 2,1 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 3,8 p.p. ao do trimestre homólogo.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

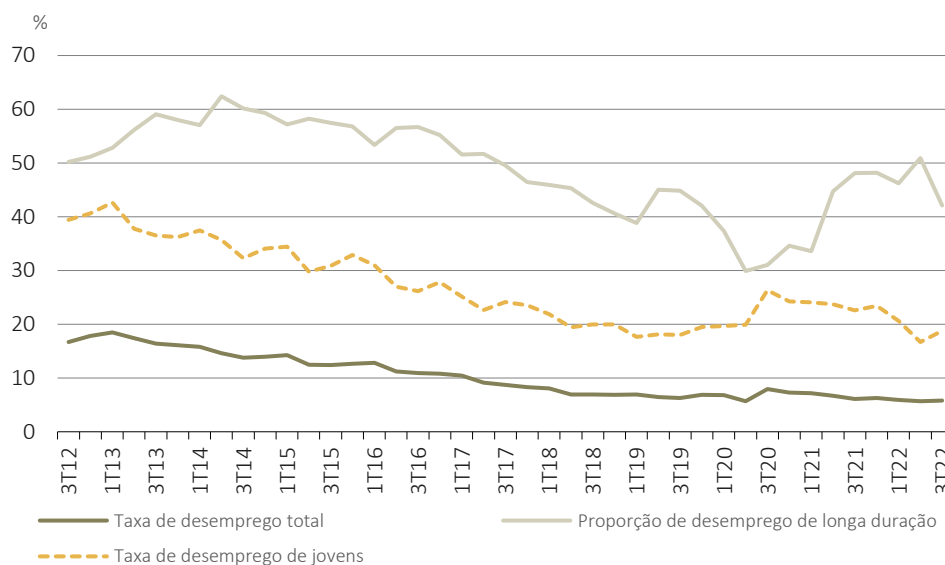
Portugal	Valor trimestral			Proporção ^(a)
	3T-2021	2T-2022	3T-2022	3T-2022
	Milhares de pessoas			%
Total	153,4	152,1	128,6	42,1
Homens	61,2	73,4	52,6	38,8
Mulheres	92,2	78,7	76,0	44,7
Dos 16 aos 24 anos	21,8	13,6	10,0	15,2
Dos 25 aos 34 anos	39,9	37,2	28,8	37,0
Dos 35 aos 44 anos	22,0	32,9	27,5	46,1
Dos 45 aos 54 anos	36,7	32,6	32,9	57,7
Dos 55 aos 74 anos	33,0	35,7	29,4	64,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	60,1	65,7	57,8	51,7
Secundário e pós-secundário	55,3	52,1	44,7	39,9
Superior	38,0	34,2	26,1	31,9
Desempregado há menos de 24 meses	80,7	47,3	42,3	32,9
Desempregado há 24 e mais meses	72,8	104,8	86,3	67,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada.

As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.

Figura 5. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



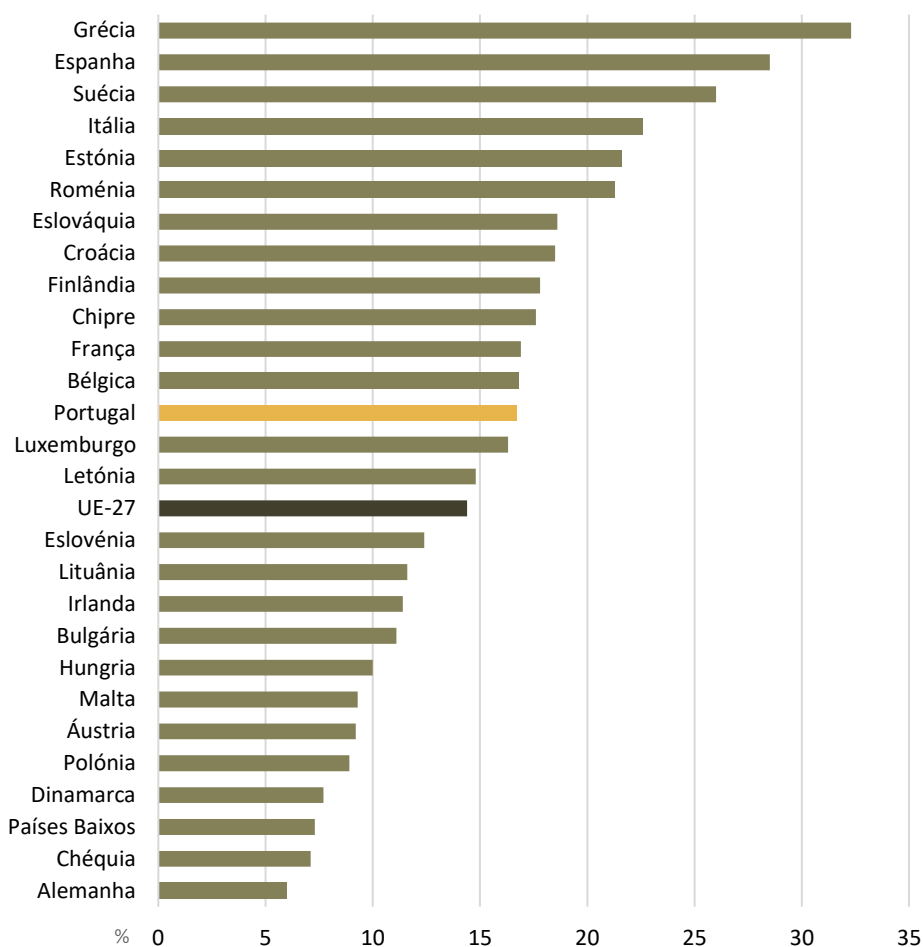
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.



No 2.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego de jovens na União Europeia (Figura 6)³, a 27 países, foi estimada em 14,4%, menos 2,3 p.p. do que em Portugal (16,7%), que nesse trimestre apresentou a 13.ª taxa mais elevada na UE-27.

Em relação ao 1.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego de jovens aumentou 0,1 p.p. na UE-27 e diminuiu 3,9 p.p. em Portugal. Relativamente ao 2.º trimestre de 2021, a taxa diminuiu mais em Portugal (7,0 p.p.) do que na UE-27 (3,1 p.p.).

Figura 6. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 2.º trimestre de 2022



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [UNE_RT_Q]

³ As estimativas divulgadas ao nível da União Europeia referentes ao 3.º trimestre de 2022 serão divulgadas em 16 de dezembro de 2022. De referir que o grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior são os 16 anos.



No 3.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em três regiões NUTS II do país (Área Metropolitana de Lisboa: 7,6%; Região Autónoma da Madeira: 6,2%; Região Autónoma dos Açores: 6,0%), igual na região Norte (5,8%) e inferior nas restantes três regiões (Algarve: 4,4%; Centro: 4,3%; Alentejo: 4,3%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em três regiões, com destaque para a Área Metropolitana de Lisboa (0,8 p.p.), e foram observados decréscimos nas restantes quatro regiões, o maior dos quais na Região Autónoma da Madeira (1,1 p.p.).

Na comparação homóloga realça-se a diminuição da taxa de desemprego no Alentejo (1,5 p.p.), que superou as variações negativas observadas nas restantes as regiões, exceto na Área Metropolitana de Lisboa, onde se verificou uma variação positiva de 0,9 p.p.

Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2021	2T-2022	3T-2022	Homóloga	Trimestral
	%			p.p.	
Portugal	6,1	5,7	5,8	- 0,3	0,1
Norte	6,2	5,5	5,8	- 0,4	0,3
Centro	5,3	5,2	4,3	- 1,0	- 0,9
Área Metropolitana de Lisboa	6,7	6,8	7,6	0,9	0,8
Alentejo	5,8	4,4	4,3	- 1,5	- 0,1
Algarve	5,8	5,3	4,4	- 1,4	- 0,9
Região Autónoma dos Açores	6,9	5,9	6,0	- 0,9	0,1
Região Autónoma da Madeira	7,3	7,3	6,2	- 1,1	- 1,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

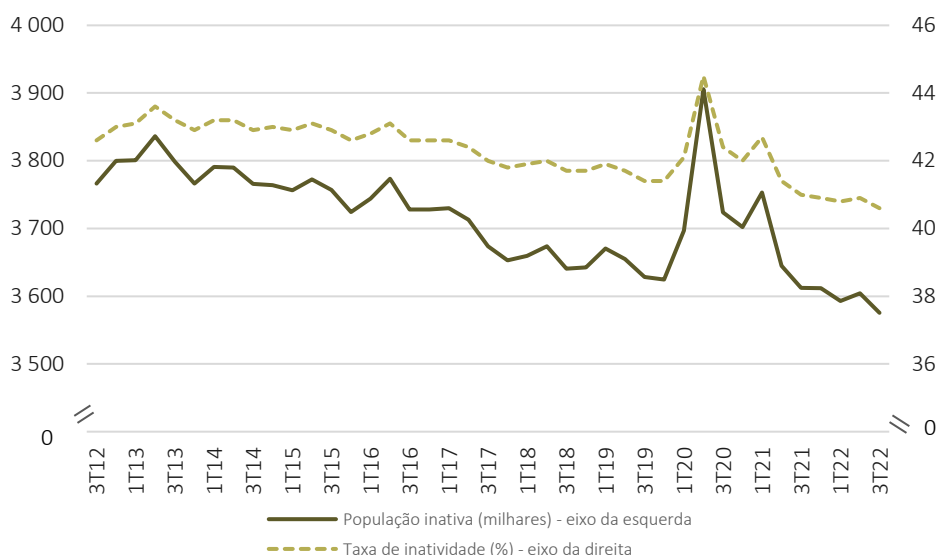
4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 031,6 mil pessoas no 3.º trimestre de 2022, diminuiu relativamente ao trimestre anterior (0,6%; 32,7 mil) e ao homólogo (1,1%; 54,0 mil).

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 575,4 mil pessoas, representou 71,1% da população inativa total e também diminuiu em relação aos dois períodos de comparação, o trimestre anterior (0,8%; 29,0 mil) e o homólogo (1,0%; 36,8 mil).

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 40,6% e apresentou evolução idêntica: diminuiu em relação ao 2.º trimestre de 2022 (0,3 p.p.) e ao 3.º trimestre de 2021 (0,4 p.p.).

Figura 7. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego⁴. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho⁵. Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego⁶.

No 3.º trimestre de 2022, a subutilização do trabalho abrangia 603,1 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,2%.

A subutilização do trabalho aumentou 0,4% (2,4 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 6,1% (39,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Por seu lado, a taxa de subutilização do trabalho manteve-se inalterada em relação ao trimestre precedente e diminuiu 0,7 p.p. em comparação à taxa observada no 3.º trimestre de 2021.

⁴ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

⁵ Ver conceitos na nota técnica.

⁶ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 305,8 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 2,3% (7,0 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 4,1% (12,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2021. A taxa de desemprego situou-se em 5,8%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,3 p.p. por comparação com o trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 135,2 mil pessoas, tendo diminuído em relação aos dois períodos de referência: 4,5% (6,4 mil) e 6,3% (9,1 mil), respetivamente.
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 34,4 mil, mais 10,5% (3,3 mil) do que no trimestre anterior e mais 42,0% (10,2 mil) do que no homólogo.
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 127,7 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 1,1% (1,4 mil) em relação ao trimestre anterior e de 17,7% (27,5 mil) relativamente ao período homólogo.

Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2021	2T-2022	3T-2022	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	642,4	600,7	603,1	- 6,1	0,4
População desempregada	318,7	298,8	305,8	- 4,1	2,3
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	144,3	141,6	135,2	- 6,3	- 4,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	31,1	34,4	42,0	10,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	155,2	129,1	127,7	- 17,7	- 1,1
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	6,1	5,7	5,8	- 0,3	0,1
Taxa de subutilização do trabalho	11,9	11,2	11,2	- 0,7	-

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2021	2T-2022	3T-2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 196,8	5 200,6	5 234,9	0,7	0,7
Homens	2 611,4	2 597,1	2 625,7	0,5	1,1
Mulheres	2 585,4	2 603,5	2 609,2	0,9	0,2
Dos 16 aos 24 anos	337,3	317,1	350,0	3,7	10,4
Dos 25 aos 34 anos	981,3	992,7	1 001,8	2,1	0,9
Dos 35 aos 44 anos	1 299,4	1 271,1	1 251,5	-3,7	-1,5
Dos 45 aos 54 anos	1 409,2	1 416,5	1 415,3	0,4	-0,1
Dos 55 aos 64 anos	967,9	994,2	1 004,0	3,7	1,0
Dos 65 aos 89 anos	201,7	209,0	212,4	5,3	1,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 785,8	1 723,9	1 816,7	1,7	5,4
Secundário e pós-secundário	1 612,8	1 639,0	1 646,0	2,1	0,4
Superior	1 798,2	1 837,7	1 772,2	-1,4	-3,6
Taxa de atividade (%)	59,7	59,8	60,2		
Homens	64,1	64,0	64,7		
Mulheres	55,9	56,2	56,3		
População empregada	4 878,1	4 901,8	4 929,1	1,0	0,6
Homens	2 467,5	2 453,0	2 490,0	0,9	1,5
Mulheres	2 410,6	2 448,7	2 439,1	1,2	-0,4
Dos 16 aos 24 anos	261,0	264,1	284,2	8,9	7,6
Dos 25 aos 34 anos	897,0	917,2	923,8	3,0	0,7
Dos 35 aos 44 anos	1 254,0	1 207,2	1 191,7	-5,0	-1,3
Dos 45 aos 54 anos	1 347,2	1 363,3	1 358,4	0,8	-0,4
Dos 55 aos 64 anos	918,9	943,8	961,2	4,6	1,8
Dos 65 aos 89 anos	200,1	206,1	209,7	4,8	1,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 684,1	1 601,4	1 704,8	1,2	6,5
Secundário e pós-secundário	1 492,2	1 536,6	1 533,8	2,8	-0,2
Superior	1 701,8	1 763,7	1 690,5	-0,7	-4,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	135,3	142,1	137,6	1,7	-3,2
Indústria, construção, energia e água (a)	1 168,7	1 174,1	1 225,0	4,8	4,3
Serviços (a)	3 574,1	3 585,5	3 566,6	-0,2	-0,5
Trabalhadores por conta de outrem	4 103,2	4 140,2	4 188,7	2,1	1,2
Com contrato de trabalho sem termo	3 397,5	3 472,0	3 496,5	2,9	0,7
Com contrato de trabalho com termo	599,4	556,1	578,5	-3,5	4,0
Outro tipo de contrato de trabalho	106,3	112,1	113,8	7,0	1,5
Trabalhadores por conta própria	732,9	722,0	710,6	-3,0	-1,6
Trabalhadores familiares não remunerados	42,0	39,5	29,8	-28,9	-24,5
População empregada a tempo completo	4 500,1	4 511,4	4 566,4	1,5	1,2
População empregada a tempo parcial	378,0	390,4	362,7	-4,0	-7,1
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	144,3	141,6	135,2	-6,3	-4,5
Taxa de emprego (%)	56,1	56,4	56,7		
Homens	60,6	60,5	61,3		
Mulheres	52,1	52,8	52,6		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 3.º trimestre de 2022



Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2021	2T-2022	3T-2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	318,7	298,8	305,8	- 4,1	2,3
Homens	143,9	144,0	135,7	- 5,7	- 5,8
Mulheres	174,8	154,8	170,1	- 2,7	9,9
Dos 16 aos 24 anos	76,4	53,0	65,7	- 13,9	24,0
Dos 25 aos 34 anos	84,3	75,5	78,0	- 7,6	3,3
Dos 35 aos 44 anos	45,4	63,9	59,7	31,6	- 6,6
Dos 45 aos 54 anos	62,1	53,2	57,0	- 8,2	7,1
Dos 55 aos 74 anos	50,6	53,2	45,4	- 10,3	- 14,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	101,7	122,5	112,0	10,1	- 8,6
Secundário e pós-secundário	120,6	102,4	112,2	- 7,0	9,5
Superior	96,4	73,9	81,7	- 15,3	10,5
À procura de primeiro emprego	43,3	42,1	44,7	3,2	6,2
À procura de novo emprego	275,4	256,8	261,1	- 5,2	1,7
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	165,3	146,8	177,2	7,2	20,7
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	153,4	152,1	128,6	- 16,2	- 15,4
Taxa de desemprego (%)	6,1	5,7	5,8		
Homens	5,5	5,5	5,2		
Mulheres	6,8	5,9	6,5		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	22,6	16,7	18,8		
Longa duração	3,0	2,9	2,5		
População inativa	5 085,6	5 064,3	5 031,6	- 1,1	- 0,6
População inativa (16 e mais anos)	3 612,2	3 604,4	3 575,4	- 1,0	- 0,8
Homens	1 490,4	1 492,5	1 466,6	- 1,6	- 1,7
Mulheres	2 121,8	2 111,9	2 108,8	- 0,6	- 0,1
Dos 16 aos 24 anos	655,3	668,5	633,5	- 3,3	- 5,2
Dos 25 aos 34 anos	131,2	121,4	113,1	- 13,8	- 6,8
Dos 35 aos 44 anos	85,6	77,7	86,7	1,4	11,6
Dos 45 aos 54 anos	147,9	148,0	152,3	3,0	2,9
Dos 55 aos 64 anos	469,7	448,7	440,8	- 6,1	- 1,8
Dos 65 aos 89 anos	2 014,0	2 026,4	2 032,7	0,9	0,3
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	724,7	758,0	698,1	- 3,7	- 7,9
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	361,6	351,8	347,3	- 4,0	- 1,3
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 989,3	1 963,5	1 967,3	- 1,1	0,2
Outro inativo (16 e mais anos)	536,6	531,1	562,8	4,9	6,0
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	31,1	34,4	42,0	10,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	155,2	129,1	127,7	- 17,7	- 1,1
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	41,0	40,9	40,6		
Homens	36,3	36,5	35,8		
Mulheres	45,1	44,8	44,7		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2022.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$



Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 8 de fevereiro de 2023
